

ção psicológica metafísica. O trecho é construído, como se vê, com os conceitos de *Ser* e de *Nada* no seu sentido absoluto, architectados como acima foi dito. Uma cópula emotiva é em seguida introduzida: — «*L'angoisse révèle le Néant*», cópula característica. Por ela um elemento empírico intuitivo, é introduzido no jôgo dialéctico com os pseudo-conceitos absolutos de *Ser* e de *Nada*, e esta cópula é que articula o desenvolvimento dialéctico. «*L'angoisse révèle le néant*» é uma proposição psicológica (1) articulando um elemento emotivo com o *Nada*: e esta proposição puramente psicológica é apresentada como se fôsse um conhecimento do *Nada*: «*Nous connaissons le Néant... L'angoisse révèle le Néant*». O conhecimento é igualado à revelação, e a revelação fez psicologicamente a cópula pseudo-lógica. O *Nada* é depois tomado conexo com a cópula «*ne pas*», e o *Nada* pôsto *acima* do *Sér*, que fica assim dominando o campo: exemplo perfeito de construção psicológica e pseudo-lógica da Metafísica, apresentado com um aprumo e uma sem-cerimónia completa. Que diriam Goethe e Nietzsche dêste trecho humorístico?

*

Insistamos sôbre êste ponto de vista: o que distingue em grande parte a Metafísica da Ciência é a forma de trabalhar com a Relação, e de a elaborar.

A Ciência trabalha com relações entre símbolos, com transformações tautológicas, e move-se constantemente no sentido da abstracção por intermédio de relações cada vez mais sintéticas; mas, ao mesmo tempo não perde jamais de vista as correlações imediatas entre o dado, e a cada passo desce dos símbolos mais sintéticos às relações mais próximas do dado.

O *Erlebnis* não é mais do que uma relação fixa entre os dados imediatos; o Universo de Minkowsky, o Espaço-Tempo de Einstein, um sistema de correlações abstractas intrínsecas; mas o Universo de Minkowsky e o Espaço-Tempo d'Einstein, apesar de ocuparem o cimo da pirâmide de relações não estão desligados das correlações basilares, não teem as suas ligações cortadas com o dado. Da Relação mais

alta pode descer-se à relação elementar, entre os dados, descendo a escadaria das relações em pirâmide.

Partindo das fórmulas einsteinianas, pode definir-se uma relação precisa entre elementos do dado (verificação experimental); pode mesmo, por êsse processo, prever-se relações determinadas nêsse dado; assim, o todo é conexo, e forma um sistema total: tem assim uma unidade, que é a mesma unidade da relação. Êste é um sistema formado pela relação e pelos correlatos; êste sistema é unitário precisamente pela conexão que liga as relações aos correlatos, e estas à relação; o espírito não pode requerer êstes elementos; tem de pensá-los em síntese, e no entanto nesta síntese, êle separa a relação dos correlatos. Não podemos pensar as relações $>$, $<$, $=$, *entre*, *acima*, *ao lado*, etc., sem dois ou mais correlatos; mas a relação *em si*, pode ser pensada, até certo ponto, como independente dos correlatos, como um carácter comum a todas as relações. Esta abstracção formal das relações, a *forma das relações* ($=$, $>$, *entre*, *ao lado*, etc.), provém de que dois correlatos podem determinar relações de tipo diferente (*a* é maior que *b*, e está ao lado de *b*, *a* é mais duro que *b*, etc.); assim dois mesmos correlatos geram relações diferentes; por seu turno a mesma relação pode existir entre correlatos diferentes. Desta forma, gradualmente, o espírito chega a abstrair a relação dos correlatos, quer reduzindo a relação a uma pura forma, quer abstraindo a *relação em geral*. Mas esta abstracção supõe sempre implícita, a ligação com os termos, sem o qual a relação seria, por própria natureza, impossível. A Abstracção não suprime os correlatos, diz apenas que, admitidos os correlatos *em geral*, podemos conceber entre êles uma relação *em geral*. Esta abstracção é uma relação geral, entre todos os correlatos em geral.

Assim, na relação pensa-se *ao mesmo tempo* os correlatos, a unidade, a completude, o duplo-sentido (\leftrightarrow), a forma, o sistema relação-correlatos, a síntese e a análise.

Mas numa relação muito complexa, em que os correlatos são por seu turno relações, e os correlatos destas, relações ainda, e assim sucessivamente, o espírito representativo não pode abraçar igualmente o sistema completo. Elabora então esque-

(1) Carnap, «*L'ancienne et la Nouvelle Logique*».